

Libâneo, José Carlos. Democratização da escola pública e pedagógica. Crítica social dos conteúdos. São Paulo. Loiola, 15ª edição, 1982.

Piaget, Jean. O nascimento da inteligência na criança. Rio de Janeiro. Zhar, 1982.

Wallón, Henri. Psicologia e Educação da criança. Lisboa 1979.

Bibliografia

Corbisier, Rolando Filosofia Grega. Parte primeira, Introdução à Filosofia. 2. Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991. Tomo II.

Platão Apologia de Sócrates. Lisboa Guimarães, 1993.

Limpam, Matthew. A filosofia vai à escola, 2º Ed, São Paulo; Summuns, 1990.

Aranha, Maria Lucia de Arruda, Filosofia da educação. 2 Ed – São Paulo ; Moderna , 1996.

Chauí, Marilene. Convite à filosofia, 6º. Ed São Paulo, Atica, 1999.

Yszquerdo Moreno, Ciriaco. Educar em valores 2º Ed, Paulinas: São Paulo 2002.

Limpam, Matthew. A filosofia na sala de aula, Tradução de Ana Luiza Fernandes Marcondes, São Paulo: Nova Alexandria, 2001.

Cury, Augusto, Pais brilhantes, professores fascinantes. Rio de Janeiro. Sextante 2003.

de expressar suas idéias e emoções, com isso os mestres vão crescendo também enquanto pessoas. O professor tem que ser uma pessoa amiga, conselheiro, sempre pronto para qualquer desafio no campo educacional. Fazendo a diferença e ajudando o futuro de um país, com mais responsabilidade, com uma mente mais aberta para as questões de nossa sociedade.

Podemos nos espelhar em um grande mestre, o mais sublime de todos, Sócrates um dos pensadores mais importantes já existente. Ele nos deixa o grande ensinamento que devemos nos conhecer primeiro para depois tentar entender os outros. Ou seja, cada indivíduo tem sua forma de pensar, agir, se nos entendemos a si próprio, ficará mais fácil de entender ao próximo. Ele também nos deixa o ensinamento de que devemos buscar melhorar como pessoas e sermos capazes de pensar em si próprio não dando importância as coisas mundanas.

CONCLUSÃO

Este trabalho monográfico teve por finalidade apresentar a importância da filosofia que serve para nós, indivíduos, aprender ver o mundo de outra forma, instigando nosso conhecimento, mostrando um raciocínio mais ágil, no qual nos leva a ter uma mentalidade mais aberta. Pois a filosofia se encaixa nas demais disciplinas, ajudam os alunos em um pensamento mais aberto e uma linguagem diferenciada.

Mas não somente na parte da educação, a filosofia é necessária na vida pessoal também, ajudando compreender a existência de nós mesmos. Busca respostas para todas as perguntas, não podendo responder a todas, mas busca sentido para cada uma delas.

Assim se introduzirmos filosofia para nossas crianças desde pequenas, estaremos contribuindo para um mundo com mentalidade mais aberta e devemos começar cedo pois segundo o psicólogo Wallon (1979) o desenvolvimento inicia-se ainda dentro da barriga da mãe, devemos estimular as crianças ainda pequenas a desenvolver suas emoções e atitudes. Faze-se assim, chegarão a adolescência com objetivos mais idealizados para o futuro bem sucedido.

Para que isso aconteça temos que preparar nossos professores melhores. Porque o papel do professor é tão importante quanto a filosofia, pois é dela que as crianças vão tirar gosto pelo estudo.

A relação professor-aluno deve ser a mais amigável possível, pois todos crescem com esse tipo de relação. O professor aprende a ouvir os seus alunos dando chances

morrer. Sócrates sabia o que fazia, queria a morte. Tinha uma excelente ocasião de mostrar até que ponto era superior, temer a toda fraqueza humana e qual era a dignidade de sua missão divina.

que pretendia ser instrutor universal desejava de fato ensinar. Ele não defende a sua própria causa, pela simples razão de que a verdade nunca pode ser um presente dado por um homem a outro homem. Ela é o fruto de uma investigação e de uma conquista de cada um, esse é o sentido do mandamento mais conhecido de Sócrates “conhece-te a ti mesmo”. O caminho da verdade não conduz a uma imitação desse ou daquele personagem, mas leva ao exame de consciência em que cada pessoa deve reconhecer as suas próprias razões de ser.

Sócrates podia considerar-se um médico das almas, incumbindo de curá-las da falsa ciência de que julgava portadores. Pois fosse qual o desfecho, que se encontrasse ou não a essência, o saldo era sempre positivo. Por que, se não sabemos e julgamos saber, somos incapazes de saber, e só nos tomaremos capazes de saber a partir do momento em que ficamos sabendo que não sabemos, (Corbisier, 1990, p. 112).

Sócrates não deixou nada escrito, a uma vida consagrada à filosofia, entendida como procura em comum da verdade e tentativa de realização da virtude, uma vida cuja a morte é tão importante quanto a própria vida. A morte de Sócrates já tem sido comparada à do Cristo, porque assim como Cristo, devia morrer precisava morrer. Porque a morte, nas circunstâncias em que ocorreu, era o desfecho lógico, a confirmação e a justificação de sua vida. Não dizia que filosofar era aprender a morrer? Consciente de que viver estava morrendo a cada momento? (Corbisier, 1991 pág.123).

No caso de Sócrates, a morte não estava em contradição com a vida porque ele morreu como devia morrer. Ele nos diz: o importante não é viver, mas bem viver, e se a vida consiste em estar morrendo, o importante será não apenas bem viver mas bem

portanto, violação da lei. A verdadeira arma de que o homem dispõe é a sua razão e, portanto, a persuasão. Se, fazendo uso da razão, o homem não consegue alcançar seus objetivos com a persuasão, então deve se conformar, por que, como tal, a violência é uma coisa ímpia.

Sócrates nos deixa ensinamento que nós seres humanos, devemos buscar melhorar como pessoa em mente, e sermos capazes de pensar em nós mesmo não dando importância às coisas materiais. Devemos nós mesmos conhecer nossas vidas. Isto porque é necessário sabermos qual é realmente nosso objetivo na vida, assim nossas chances de alcançá-lo serem muito maiores caso não saibamos. Ele nos mostra ainda que pensar é um ofício e que é um tipo de ofício que não podemos fazer por ninguém.

Nada em Sócrates é tão contagioso como a tranqüila confiança que ele espalha, e aqueles para quem ele fala são capazes de pensar bem como ele. É preciso conhecer o interesse do indivíduo para melhor controlar sua própria vida, pois não há melhor incentivo que ver nossa vida se aperfeiçoar com nosso pensar sobre ela. Devemos ouvir cuidadosamente os outros, pois falar é pensar, devemos pensar nossas palavras, pois falar é pensar. Então devemos ensaiar em nossas mentes o que nós e os outros dizemos, e considerar o que quereríamos ter dito ou que os outros deveriam ter dito. Assim participar de um diálogo é explorar as mais variadas possibilidades descobrir alternativas, reconhecer outras perspectivas e estabelecer uma comunidade de investigação.

Sócrates era filósofo das ruas e dos bosques, dirige-se familiarmente a uns e outros, no estilo mais simples. No entanto, ainda nos perguntamos o que esse homem

Capítulo V

Pensamento Socrático (A filosofia em Sócrates)

Sócrates é tido como um dos maiores pensadores da história da humanidade. E, no entanto, nós só o conhecemos através de seus discípulos Xenofonte e Platão.

Ele nasceu em Atenas no ano de 469 a.C. E tornou-se um dos principais pensadores da Grécia. Podemos afirmar que Sócrates fundou o que conhecemos por filosofia. Ele começou o estudo de filosofia ainda jovem, teve alguns cargos políticos, e foi sempre modelo irrepreensível de bom cidadão. Quanto a política, foi ele valoroso soldado e rígido magistrado, julgava que devia servir sua pátria conforme suas atitudes, vivendo justamente e formando cidadãos sábios e honestos.

Em 400 a.c foi acusado de impiedade e de corrupção da juventude. Os acusadores pediram a pena de morte, esperando que Sócrates se salvasse indo para o exílio antes do processo, mas enfrentou o processo e fez sua própria defesa. No entanto, foi condenado e ele executou-se bebendo o veneno estipulado pela justiça. Muitíssimo se discutiu sobre as razões que levaram a condenação de Sócrates. Do ponto de vista jurídico, está claro que procediam os crimes que lhe foram imputados. Ele “não acreditava nos deuses da cidade” por que acreditava num deus superior e “corrompia os jovens” por lhes ensinar essa doutrina. Entretanto, depois de se ter defendido corajosamente no tribunal, tentando demonstrar que estava com a verdade, mas não tendo conseguido convencer os juizes, aceitou a condenação e recusou-se a fugir do cárcere, apesar dos amigos terem organizado tudo para a sua fuga. As suas motivações eram exemplares: a fuga teria significado uma violação do veredicto e,

educação é esta que estamos construindo e que vem eliminando a boa qualidade de vida de nossos professores? Precisamos acordar e tomar iniciativas para que nosso ensino não empobreça e nossos futuros professores não desanimem.

Na era de Gusdorf, professores para que? em mais de um momento o autor faz profundas reflexões sobre o que se espera de um professor.

- “Que seja o artífice da formação essencial do aluno”;
- “Que não se limite a se apresentar como homem de um determinado saber, mais como testemunha da verdade e afirmador dos valores”;
- “Que abra uma perspectiva sobre a verdade, o exemplo de um caminho para o verdadeiro, por que a verdade e sobre tudo o caminho da verdade”;
- “Que contribua para uma tomada de consciência da situação humana, que desenhe para cada um o horizonte da suas perguntas e respostas”.

Já a relação entre professores e alunos deve ser uma relação dinâmica como toda e qualquer relação entre seres humanos. Todos podem crescer a partir desse tipo de relação, assim em sala de aula enquanto ensina, o professor o aluno aprende e, enquanto aprende o aluno também ensina. Alguns professores ouvem os alunos, respeitam seus pontos de vista. Os alunos relatam suas experiências que são únicas e não podem ser desrespeitadas, traz inúmeras lições ao professor. Dessa forma, o professor deixara de ser mero instrutor e se transformara sim, em educador.

O professor deve aprender a dialogar com seus alunos, isto é, uma atitude de abertura, em que há troca de idéias e de valores comuns, sempre na busca da verdade. Este diálogo, este encontro entre professor e aluno, não depende exclusivamente da qualidade do ensino, mas o encontro entre pessoas.

Os professores, apesar das suas dificuldades, são insubstituíveis pela sua gentileza, a solidariedade, a tolerância, a inclusão, o sentimento altruísta enfim, todas as áreas da sensibilidade não podem ser ensinadas por máquinas e sim por seres humanos. Ser um professor inesquecível é formar seres humanos que farão diferença no mundo (Cury 2003 p.72).

Uma revelação chocante. Na Espanha, 80% dos professores estão estressados. Na Inglaterra, o governo está tendo dificuldade de formar professores, principalmente de ensino fundamental e médio, por que poucos querem esta profissão. De acordo com pesquisas do instituto Acadêmico da Inteligência, no Brasil., 92% dos professores estão com três ou mais sintomas de estresse e 41% com dez ou mais. E um número altíssimo indica que quase a metade dos professores não deveria estar em sala de aula, mas internada numa clinica antiestresse(Cury 2003.p.62). Que tipo de

Capítulo IV

A importância do professor

Para o professor José Carlos Libâneo, "Educar" é conduzir de um estado a outro, é modificar numa certa direção o que é sensível de educação (Libâneo, 1985, p. 6). O papel do professor é tão importante quanto a filosofia em si, pois é deles que as crianças irão ter incentivo a filosofar. O mais ilustre dos filósofos, Sócrates, foi quem chegou mais perto do diálogo filosófico com as crianças.

A máxima filosófica de Sócrates, "conhece a ti mesmo", deveria ser o ponto de partida para analisar o professor, ou seja, a forma como realmente se manifestam suas emoções, seus sentimentos, seus conflitos humanos. O professor deve começar pelo reconhecimento dos diferentes sentimentos que se agitam dentro de si, como o medo diante dos alunos (Iszquierdo 2002 p. 22).

Professor é aquele que ajuda o aluno a tornar-se ser humano, a destacar-se da massa natural indiferenciada. A missão do professor é também sublime e superior para a humanidade e sobretudo para os alunos que dele se aproximam para participar dessa missão humanizadora e dignificadora que é educar.

O professor de filosofia não deverá jamais permitir que essa disciplina seja dada para "preencher" buracos na carga horária, e sim impor a sua importância como algo fundamental para que os alunos se desenvolvam bem em todas as demais disciplinas, pois a filosofia dá o suporte que os alunos precisam para entender suas idéias, e tendo um pensamento mais lógico e um raciocínio rápido.

O ensino da filosofia consiste em reconhecer e seguir bem de perto aquilo que as crianças estão pensando, ajudando-as a verbalizar esses objetivos, esses pensamentos e, depois cuidando do desenvolvimento que necessitam para refleti-los a respeito, não somente no campo educacional mas na vida pessoal. Que filosofia ajuda as crianças a abrir suas mentes e ter um pensamento mais aberto.

Toda criança deveria ser incentivada a desenvolver e articular seu próprio modo de ver as coisas. Crianças diferentes têm valores diferentes, mas se elas defendem esses valores, se refletem a respeito de suas necessidades, interesses, isto será uma indicação de que suas discussões filosóficas tem sido proveitosas.

Embora não se ensinem temas filosóficos, é possível tirar delas a reflexão e o questionamento em qualquer idade. Uma pesquisa mostrou que a introdução da filosofia para crianças de maneira ordenada e rigorosa, e com professores treinados pode ter um impacto positivo nas habilidades básicas. Porém, poderá fazer uma diferença significativa quando integrados a outras disciplinas.

Capítulo III

A importância da filosofia para crianças

O mundo contemporâneo é eficiente e objetivo, voltado para as coisas práticas, interessado na aplicação imediata dos conhecimentos.

E devido o grande avanço da humanidade, nós seres humanos, buscamos cada vez mais conhecimento, por que não introduzir esses conhecimentos nas primeiras fases da vida?

Podemos introduzir esses conhecimentos através da filosofia que oferece um fórum de questões que as crianças podem descobrir por si mesmas, a relevância para suas vidas. Existe uma idéia errônea de que as crianças não estão interessadas nas noções filosóficas e querem apenas andar sem rumo ou dominar informações.

Geralmente os adultos pressupõem que as crianças só demonstram curiosidade por adquirir uma informação específica e nunca pela compreensão das razões pelas quais as coisas são do jeito que são. Aparentemente as crianças não estariam interessadas em assuntos abstratos, de qualquer modo não seriam capazes de lidar com eles por serem tão técnicos, mas incentivar as crianças a pensarem filosoficamente não é uma tarefa fácil, nem podemos exigir isso, não se pode esperar que elas se envolvam de maneira produtiva, a menos que respeite as opiniões e invoque a confiança delas. As crianças perguntam “por quê”? desde pequenas, então podemos considerar que estão, desde cedo, envolvidas num comportamento filosófico.

Em seguida, vem a personalidade polivalente, que é a passagem da escola materna para a escola primária, desempenhando uma grande importância na vida da criança, no qual ela vai se afastar boa parte do tempo da mãe para conviver com outras crianças. Esse período é muito importante porque vai dando o predomínio no conhecimento.

Logo após essa fase de criança vem a adolescência, que é derivada do verbo latino: "adolescera" significa "crescer", sociologicamente a adolescência é o período de transição da dependência infantil a auto-suficiência adulta.

Cronologicamente é o tempo que se estende de doze ou treze anos até os vinte um, com grandes variações individuais e culturais.

A adolescência é o conceito mais amplo e inclusivo que se refere também a mudança no comportamento e do status social.

Em alguns casos, a transição da infância para a vida adulta é suave e sem reconhecimento social. As sociedades primitivas têm o período da adolescência livre e termina pelos rituais de iniciação, depois dos quais o indivíduo atinge o status adulto.

Em sentido legal, a idade de vinte e um anos é considerada como o término da adolescência, uma vez que nesta idade a lei suspende os últimos aspectos de proteção legal da maturidade e concebe ao jovem seus plenos direitos, sua independência legal e responsável. A adolescência é o período de ajustamento sexual, sócio ideológico e vocacional.

Nesse mesmo período, as concepções de espaço, tempo e causalidade começam a ser construídas, possibilitando a criança novas formas de ação prática para lidar com o meio. Aos poucos, esse período vai se modificando esquemas cada vez mais complexos são construídos de forma a preparar e a dar origem ao aparecimento da função simbólica, ou seja, a capacidade de representar se liberta do aqui e agora.

O período projetivo é marcado em especial, pelo aparecimento da linguagem, ela permitirá a criança dispor além da inteligência prática construída na fase anterior, das possibilidades de ter esquemas de ação interiorizadas, chamadas de esquemas que envolvem uma idéia preexistente a respeito de algo.

A etapa do personalismo mostra que a criança vai conquistando sua independência, o pensamento lógico objetivo, adquire preponderância ao longo dela as ações interiorizadas vão - se tomando cada vez mais reversíveis, e portanto, móveis e flexíveis.

Piaget constata a existência de três etapas do pensamento: Pensamento Egocêntrico, Pensamento Indutivo, Pensamento Verbal.

Pensamento Egocêntrico é durante o incorporatismo, isto é, transforma o real e as outras pessoas em função das necessidades momentâneas da criança.

Pensamento verbal é o pensamento mais sério, esta mais distante do real do que a intuição.

Pensamento indutivo a intuição e um pensamento que se baseia na realidade da forma como esta e percebida vista ou ouvida. Trata-se de um pensamento lógico, sem volta, agora a criança e capaz de construir um conhecimento mais de misturação em sua percepção.

qualquer problema exterior. A criança depende unicamente da mãe, que por esta se satisfaz de suas necessidades. Com o nascimento, a criança já fica dependente de si, em relação a respiração, no mais precisará de toda atenção e exigência de sua mãe, no que diz respeito ao desenvolvimento psicológico e físico. Nesta fase, a criança começa a aprender as dores do mundo externo, começa a conhecer os sofrimentos, que é de espera, o que gera reações de gritos levando ao choro.

As reações dos bebês criam nos adultos, expectativas a quais eles possam compreender suas vontades. A primeira forma de comunicação do bebê é através dos gestos de expressão, que consistem na primeira forma de comunicação da pessoa humana. Nos primeiros seis meses de vida, a criança produz diversos sons, mas apenas alguns deles são semelhantes aos que ela vai usar mais tarde.

Geralmente, entre dez meses e um ano, a criança começa a falar as primeiras palavras "mama", "nenê". Para ser considerado como primeira palavra um conjunto de sons deve ser usado sempre nas mesmas situações, por exemplo, quando a criança diz "mama" sempre que ver comida, tem a capacidade de aprender a falar porque só ele traz essa capacidade que é própria da espécie.

No período sensório-motor que vai do primeiro ano de vida ou no início do segundo, baseia-se exclusivamente em percepções sensoriais em esquemas motores, como bater em uma caixa, pegar objetos etc. Nesse período muito embora a criança tenha uma conduta inteligente, considera-se que ela ainda não possui pensamento lógico. Pois, a criança não dispõe de capacidade de referir-se ao futuro. Dentre as principais aquisições desse período, destaca-se a construção da noção de "eu", através da qual a criança diferencia o mundo externo do seu próprio corpo.

Capítulo II

O desenvolvimento da aprendizagem

Segundo alguns psicólogos o desenvolvimento da pessoa está relacionado a aprendizagem . Aprendizagem é um processo contínuo que desenvolvemos na medida em que estamos abertos a novos conhecimentos e dispostos a modificar nossas opiniões nossas crenças e convicções.

O ato de educar deve criar no aluno expectativa que vai ser o sustento no âmbito pedagógico. O professor deve incentivar o alunado a experimentar coisas novas, pois aprender significa que, antes de tudo, o sujeito estabelece novas reações em relação ao ambiente físico e social. A tarefa do professor é organizar o âmbito educativo, ou seja, deve estar sempre interagindo com os alunos. O processo de aprendizagem exige, pois, a tarefa de suscitar no aluno o seu próprio entusiasmo, para tal, é preciso que o processo de desenvolvimento humano encontre os caminhos pelos quais se cria no aluno esse entusiasmo.

Para melhor entendermos o adulto, precisamos estudar a criança segundo Jean Piaget definiu, o desenvolvimento como sendo um processo de equilibrações sucessivas. Esse processo, embora contínuo, é caracterizado por diversas fases, ou etapas. Cada etapa define um momento de desenvolvimento ao longo do qual a criança constrói certas estruturas cognitivas.

Henri Wallon, nos mostra que as etapas do desenvolvimento começa no período da vida intra-uterina , em que os sentidos da criança estão em formação longe de

outros. Quem se dedica a filosofia gostaria de ser admitido nessa comunidade. Ela está sempre neste mundo, mas não poderia fazer - se instituição sob pena de sacrificar a liberdade de sua verdade. O filósofo não pode saber se integra a comunidade. Não há instância que decida admiti - lo ou recusá-lo. E o filósofo deseja pelo pensamento, viver de forma tal que a aceitação seja em princípio, possível (Aranha, 1986, p. 52).

capacidade para conhecer as coisas, alcançando o conceito ou a essência delas. (Chauí; Marilena 1999, p. 38). Cabe a filosofia, entre outras coisas examinar a concepção de homem que orienta a ação pedagógica, para que não se eduque a partir da noção abstrata de “criança em si”, de homem em si. É a filosofia que reúne o pensamento fragmentado pelas ciências e demais formas de conhecimentos, busca compreender o mundo e faz os seres humanos melhores do que são. Isto porque é através dela que aprendemos a pensar por nós mesmos, adquire novas concepções do que é real e abstrato. Serve também de âncora para outras disciplinas, ajuda no raciocínio lógico e na linguagem.

A filosofia não somente serve no campo educacional mas também na vida pessoal do ser humano, ajuda a conhecer o mundo das idéias, entende o indivíduo buscando, compreender a existência do pensamento e da razão dentro de nós mesmos, busca também respostas para todas as perguntas no mundo, não podendo responder todas, mas busca um sentido para cada uma delas. Filosofia é sobre tudo uma atitude, um pensar permanente. Ela é um conhecimento instituído. Para Platão a primeira virtude do filósofo é admirar, a admiração é a condição de problematizar, o que marca a filosofia não como posse da verdade, mas como sua busca (Arraha, 1986, p. 44). Ou seja, a filosofia nos mostra como pensar buscando sempre um caminho para se chegar à verdade.

Essa ciência também é considerada pelos gregos, como um saber mais profundo, mais radical, mais completo que devia dar respostas mais importantes sobre o sentido da vida humana e da realidade em geral. A filosofia se dirige ao indivíduo. Dá lugar a livre comunidade dos que, movidos pelo desejo de verdade, confiam uns nos

Capítulo I

O que vem a ser filosofia

A palavra filosofia é de origem grega. É composta por duas partes: Philo e Sophia. Philo deriva - se de philia, que significa amizade, amor, respeito entre os iguais. Sophia quer dizer sabedoria, respeito pelo saber. Portanto, filosofia significa coisas e suas relações entre si.

A filosofia surge quando se descobriu, que a verdade do mundo e dos humanos não era algo secreto e misterioso, que precisasse ser revelado por divindade a alguns escolhidos, mas que ao contrario, podia ser conhecida por todos, através da razão, quando se descobriu que tal conhecimento depende do uso correto da razão ou do pensamento, além da verdade que pode ser conhecida por todos, podia pelo mesmo motivo, ser ensinada ou transmitida a todos. Que a filosofia pode se ajudar a todo ser pensante como adquirir novos conhecimentos. Os historiadores dizem que ela, possui data e local de nascimento, final do século VII e início do século VI antes de Cristo. O primeiro filósofo foi Tales de Mileto, mas quem foi o patrono foi Sócrates, porém ele se tornara um perigo, pois fazia a juventude pensar. Por isso, o acusaram de desrespeitar os deuses, corromper os jovens e violar as leis, levando perante a assembléia. Sócrates não se defendeu e foi condenado a morte.

O ponto de partida da filosofia é a confiança no pensamento ou no homem como um ser racional, capaz de reflexão. Reflexão é a volta que o pensamento faz sobre si mesmo para conhecer-se; e a consciência conhecendo- se a si mesmo como

o desenvolvimento humano, desde a vida intra – uterina ate a adolescência, onde cada fase tem um desenvolvimento diferente.

Abordaremos também, para que serve a filosofia para crianças, fazendo um relato sobre a importância dessa disciplina nas primeiras fases da vida. Em seguida, comentaremos qual a importância do professor, e suas qualidades, ajudando seus alunos a ter um futuro promissor. E por último, instigaremos qual a importância dos ensinamentos do filósofo Sócrates, para nós seres humanos, buscando melhorar nossa mentalidade pessoal e nos tornar pessoas capazes de pensar em si próprio, não dando importância excessiva as coisas materiais.

Introdução

A educação surge como trunfo indispensável à humanidade na construção dos ideais da paz, liberdade e da justiça social, e também desenvolvimento e crescimento e uma preparação para a vida. Educação também é um grito de amor à infância e à juventude que devemos acolher nas nossas sociedades, dando – lhes o espaço que lhes cabe no sistema educativo na sociedade e na família, e pela educação que a sociedade se perpetue, que a geração mais nova se transmitem as crenças, os costumes e os conhecimentos e as práticas da geração adulta. Também é um processo pelo qual a criança cresce e amadurece, desenvolve suas capacidades de pensamentos e linguagem.

Surge também com mais beleza e ao mesmo tempo com incerteza, porque a nossa sociedade prefere homens-coisas a homens–pessoas e por isso é tão difícil educar hoje, porque se sabe que educar é algo além de transmitir conhecimentos. A nossa educação passa por constante transformação onde novas regras e leis surgem para que se possa chegar a uma sociedade com menos analfabetismo. O fundamento real da educação filosófica está no ser pessoal do ser humano, e torna – se capaz de formular e realizar seu projeto pessoal.

Este trabalho monográfico tem por finalidade mostrar que a educação não é somente para conseguir coisas materiais, como cargos importantes nem posição social mais sim sucesso interior.

Em primeira instância estaremos abordando um pouco sobre filosofia onde surgiu, como nasceu, enfim o que é a filosofia em si. Enfocaremos também como surge

Sumário

Introdução

Capítulo I O que vem a ser filosofia 13 a 14

Capítulo II O desenvolvimento da aprendizagem 15 a 16

Capítulo III A importância da filosofia para crianças 17 a 16

Capítulo IV A importância do professor 18 a 19

Capítulo V O pensamento Socrático 20 a 21

(A filosofia em Sócrates)

Bibliografia 22

Conclusão 23

pensadores da história. Ele nos deixa o ensinamento que nós seres humanos, devemos buscar melhorar como pessoas em mente e sermos capazes de pensar em si próprio não dando importância as coisas materiais.

Sócrates não deixou nada escrito, apenas ensinava com palavras. A vida de Sócrates era uma vida consagrada à filosofia, entendida como procura em comum da verdade e tentativa de realizações da virtude, uma vida cuja a morte é tão importante quanto a própria vida.

Palavras chave: educação; ensinamentos; professor; filosofia.

Resumo

O desenvolvimento humano e o pensar em Sócrates O que venha ser filosofia

O ponto de partida da filosofia é a confiança no pensamento, no homem como um ser racional capaz de reflexão. Reflexão é a volta que o pensamento faz sobre si mesmo para conhecer-se, e a consciência conhecendo-se a si mesmo com capacidade para conhecer as coisas, alcançando o conceito ou a essência delas.

A filosofia é, sobretudo, uma atitude, um pensar permanente, que abrange também outras áreas do nosso conhecimento. Por exemplo, o desenvolvimento do ser humano segundo Renri Wallon (1979), as etapas do desenvolvimento começam no período da vida intra uterina em que os sentidos da criança estão em formação longe de qualquer problema exterior. Com o nascimento, a criança fica dependente de si, nesta fase a criança começa a aprender as dores do mundo.

Em alguns casos a transição da infância para a vida adulta é suave sem reconhecimento social. Em sentido legal, a idade de vinte anos é considerada, como o término da adolescência.

A filosofia também é de grande importância para crianças, o ensino de filosofia consiste em reconhecer aquilo que as crianças estão pensando, ajuda-as a verbalizar esses pensamentos.

Embora não ensinem temas filosóficos, é possível tirar delas a reflexão em qualquer idade, depende do professor. A missão do professor é sublime e superior para a humanidade. Tivemos um grande mestre, Sócrates tido como um dos maiores

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho monográfico a Deus que proporcionou esta oportunidade, pois é dono da sabedoria. Ao meu pai que não está mais perto de mim, e sim junto a Deus, sei que sempre me deu força e que está feliz com minha vitória.

Ao meu esposo que sem ele não seria possível completar essa jornada.
E a minha filha Laiany que por muitas noites deixei chorando ainda pequena.

E à minha família agradeço pelo apoio, força e dedicação.

Muito obrigado, a todos.

“A alma nos ordena conhecer aquele que nos adverte”

“conhece – ti a ti mesmo”.

(Sócrates)

Shirley da Silva Mendes

O DESENVOLVIMENTO HUMANO E O PENSAR EM SÓCRATES

Monografia apresentada como
requisito para conclusão do curso de
Filosofia da Faculdade de Ciências e
Educação de Rubiataba sob a
orientação do professor José Geraldo
Trindade.

Rubiataba, GO

2006



DESENVOLVIMENTO HUMANO E O PENSAR EM SÓCRATES

2006

FACER- Faculdade de Ciências e Educação de Rubiataba

Departamento de Filosofia

SHIRLEY DA SILVA MENDES



O DESENVOLVIMENTO HUMANO E O PENSAR EM SÓCRATES

30800
Seerui

Tombo nº	17017.
Classif:
Ex:	02
.....
.....
Origem:	d.
Data:	27/03/2010.

Rubiataba – Goiás/2006

SHIRLEY DA SILVA MENDES